

Monitorização do consumo de anticoagulantes no ambulatório da ARSN- 2013-2016

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte em Portugal.

Sendo o AVC a principal causa de mortalidade e incapacidade por doenças cardiovasculares em Portugal e a Fibrilhação Auricular (FA) a arritmia cardíaca crónica mais frequente, com uma prevalência superior a 6% a partir dos 60 anos, e responsável por 15% dos AVC, na grande maioria isquémicos, justifica-se a importância de todas as medidas tendentes à sua prevenção.

A terapêutica com anticoagulantes é uma medida eficaz na prevenção e tratamento de eventos tromboembólicos, nomeadamente associados a FA e tromboembolismo venoso (TEV) /embolia pulmonar.

Na terapêutica de curta duração, profilática ou de emergência utiliza-se heparina, ou heparinas de baixo peso molecular, enquanto na terapêutica a longo prazo com objetivo profilático se usam os anticoagulantes orais (ACO).

Existem dois grupos de anticoagulantes orais: os antagonistas da vitamina K – (AVK), varfarina e acenocumarol e os novos anticoagulantes orais - Não-Vitamina K Anticoagulantes Orais (NACOs): dabigatrano, rivaroxabano, apixabano e edoxabano (cujas vantagens e desvantagens se podem ver na Tabela 1).

Durante décadas a terapêutica com antagonistas da vitamina K (AVK) constituiu o tratamento mais eficaz para a prevenção de eventos tromboembólicos.

Os AVK são os únicos anticoagulantes orais com indicação na prevenção de fenómenos cardioembólicos associados a FA valvular mitral (estenose moderada a grave).

O seu perfil de risco e as dificuldades na monitorização do tratamento levou ao desenvolvimento e introdução de novos fármacos anticoagulantes (NACOs), com indicação para a prevenção do Acidente Vascular Cerebral e embolismo sistémico em doentes adultos com fibrilhação auricular não-valvular, bem como na prevenção do tromboembolismo venoso. Têm como alvo, fatores de coagulação específicos como a trombina (dabigatrano) e o fator Xa (rivaroxabano, apixabano, edoxabano).

De acordo com as *guidelines* da Sociedade Europeia de Cardiologia (2016) também se podem usar os Não-Vitamina K Anticoagulantes Orais (NACOs) na fase aguda do tromboembolismo pulmonar (nos casos de baixo ou intermédio risco, sem hipotensão ou choque).

Quando os doentes não tolerarem, rejeitem ou esteja contra indicada qualquer forma de ACO (seja AVKs ou NACOs),deverá ser considerada a terapêutica antiplaquetária.

Tabela 1- Vantagens e desvantagens dos anticoagulantes orais

| FARMACO | VANTAGENS | DESVANTAGENS |
|--|---|---|
| Antagonistas da vitamina K (AVK) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Antídotos ▪ Larga experiência clínica ▪ Eliminação não renal | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Efeito imprevisível ▪ Início e fim de ação lentos (3-5 dias) ▪ Interações com alimentos e fármacos ▪ Requer monitorização do INR ▪ Janela terapêutica estreita |
| Não-Vitamina K Anticoagulantes Orais (NACOs) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Efeito previsível ▪ Início e fim de ação rápidos ▪ Sem interação com alimentos ▪ Dispensa monitorização ▪ Janela terapêutica larga (um “pouco” mais larga do que os AVK) ▪ Inibição específica de um fator da coagulação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Antídotos Dabigatrano – Idarucizumab (custo muito elevado) * Apixabano, Rivaroxabano e Edoxabano – inexistência de antídoto <i>Apixabano e Rivaroxabano (andexanet alfa em estudo fase III); Dabigatrano, Apixabano e Rivaroxabano – Aripazine (Ciraparantag) em estudos de fase I/II</i> ▪ Custo maior ▪ Segurança a longo-prazo desconhecida ▪ Interações significativas com alguns fármacos (ex: verapamil, amiodarona, digoxina, cetoconazol, fluconazol, claritromicina, azitromicina)- via glicoproteína P |

* cerca 2.000 euros/utente

As *guidelines* da European Society of Cardiology – ESC (2016) recomendam que todos os doentes com FA e com um score $CHA_2DS_2Vasc \geq 2$ (risco aumentado para AVC) recebam tratamento anticoagulante oral crónico. (Tabela 2)

Tabela 2- Fatores de risco

| Fatores de risco | Score |
|---|----------|
| Insuficiência cardíaca congestiva/Disfunção do VE | 1 |
| Hipertensão arterial | 1 |
| Idade ≥ 75 anos | 2 |
| Diabetes mellitus | 1 |
| AVC/AIT/Tromboembolismo | 2 |
| Doença vascular* | 1 |
| Idade compreendida entre 65 e 74 anos | 1 |
| Género feminino | 1 |
| Score máximo | 9 |

* enfarte do miocárdio prévio; doença arterial periférica; placa de ateroma na aorta

A relevância da anticoagulação, o desenvolvimento e introdução ao longo da última década de novos fármacos anticoagulantes orais sem necessidade de controlo laboratorial, mas com custos elevados, justifica a análise da evolução da sua utilização, fazendo-se também referência aos denominados anticoagulantes clássicos.

Os dados apresentados referem-se à dispensa de anticoagulantes em farmácia comunitária, no período compreendido entre 2013 e 2016, posteriormente desagregados por local de prescrição, no ambulatório da ARSN. Consideraram-se os quatro locais que representam cerca de 95% do total das prescrições e do valor faturado no ambulatório ARSN: Cuidados de Saúde Primários (CSP), Hospitais Públicos, Hospitais Privados e Outros Locais Privados (OLP) (consultórios, clínicas /sociedades).

Tabela 3 - Nº de embalagens dispensadas e encargos SNS (€) do GFT sangue e anticoagulantes no ambulatório da ARSN (2013-2016)

| Ano | Embalagens dispensadas (Nº) | | | Encargo SNS (€) | | |
|---------------------|-----------------------------|--------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|
| | Total ARS | GFT Sangue | Anticoagulantes | Total ARS | GFT Sangue | Anticoagulantes |
| 2013 | 49.867.875 | 2.698.243 | 2.244.283 | 385.415.813 | 15.376.486 | 13.671.081 |
| 2014 | 51.481.192 | 2.788.843 | 2.334.025 | 389.927.131 | 18.413.203 | 16.676.362 |
| 2015 | 53.797.104 | 2.842.429 | 2.375.188 | 412.743.055 | 23.822.289 | 22.029.911 |
| 2016 | 54.407.877 | 2.886.436 | 2.387.952 | 416.266.675 | 29.989.467 | 28.119.895 |
| Δ% 2013-2016 | 9,10% | 6,97% | 6,40% | 8,00% | 95,03% | 105,69% |

O Grupo Fármaco Terapêutico (GFT) do sangue representou no período em estudo, cerca de 5% do volume de prescrição em ambulatório na ARSN.

Entre 2013 e 2016 o número de embalagens dispensadas do GFT Sangue, aumentou cerca de 7 %, o qual se refletiu num acréscimo de mais de 95% no encargo para o SNS. Os anticoagulantes evidenciaram um aumento de 6,4 % do número de embalagens dispensadas, com um acréscimo de 105,7% no encargo para o SNS, representando em 2016 um custo superior a 28 milhões de euros (Tabela 3).

No mesmo período, o total de embalagens dispensadas de todos os GFT, no ambulatório da ARSN, teve um aumento de 9% e a despesa global de 8 %.

Quando realizada a análise por local de prescrição (tabela 4 e 5), verifica-se ao longo do período em estudo que os CSP representaram nos anticoagulantes e do GFT sangue cerca de 65% do volume de prescrição e 56% do encargo para o SNS.

Tabela 4 - Nº embalagens e custos (€) do GFT sangue no ambulatório da ARSN por Local de Prescrição (2013-2016)

| Tipo Local de Prescrição | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013-2016 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013-2016 |
|--------------------------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|
| | Embalagens dispensadas (Nº) | | | | | Encargo SNS (€) | | | | |
| Cuidados Saude Primários - CSP | 1.821.207 | 1.842.440 | 1.850.735 | 1.860.974 | 2,2% | 8.227.650 | 9.562.311 | 12.663.742 | 16.746.722 | 103,5% |
| Hospitais Privados | 46.858 | 61.745 | 75.192 | 85.483 | 82,4% | 442.682 | 638.505 | 969.806 | 1.214.120 | 174,3% |
| Hospitais Públicos | 494.732 | 523.041 | 545.689 | 560.899 | 13,4% | 4.422.061 | 5.348.707 | 6.540.314 | 7.610.018 | 72,1% |
| Outros Locais Privados | 212.814 | 231.710 | 240.666 | 247.712 | 16,4% | 1.556.955 | 1.983.660 | 2.555.313 | 3.096.776 | 98,9% |
| Restantes Locais | 122.632 | 129.907 | 130.147 | 131.368 | 7,1% | 727.138 | 880.020 | 1.093.115 | 1.321.832 | 81,8% |
| Total | 2.698.243 | 2.788.843 | 2.842.429 | 2.886.436 | 7,0% | 15.376.486 | 18.413.203 | 23.822.289 | 29.989.467 | 95,0% |

Tabela 5 - Nº embalagens e custos (€) de anticoagulantes no ambulatório da ARSN por local de prescrição (2013-2016)

| Tipo Local de Prescrição | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013-2016 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013-2016 |
|--------------------------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|--------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| | Embalagens dispensadas (Nº) | | | | | Encargo SNS (€) | | | | |
| Cuidados Saúde Primários - CSP | 1.558.982 | 1.587.446 | 1.592.647 | 1.586.146 | 1,7% | 7.210.323 | 8.561.853 | 11.651.634 | 15.694.135 | 117,7% |
| Hospitais Privados | 34.150 | 46.351 | 57.556 | 65.046 | 90,5% | 402.374 | 588.662 | 910.871 | 1.148.688 | 185,5% |
| Hospitais Públicos | 401.820 | 425.947 | 443.804 | 452.791 | 12,7% | 4.089.169 | 4.990.733 | 6.161.932 | 7.218.056 | 76,5% |
| Outros Locais Privados | 154.544 | 174.281 | 182.561 | 186.000 | 20,4% | 1.351.666 | 1.778.577 | 2.344.893 | 2.877.688 | 112,9% |
| Restantes Locais | 94.787 | 100.000 | 98.620 | 97.969 | 3,4% | 617.550 | 756.536 | 960.581 | 1.181.328 | 91,3% |
| Total | 2.244.283 | 2.334.025 | 2.375.188 | 2.387.952 | 6,4% | 13.671.081 | 16.676.362 | 22.029.911 | 28.119.895 | 105,7% |

O volume de anticoagulantes prescritos nos CSP entre 2013 e 2016, não apresentou um acréscimo significativo (1,7%), sendo no entanto superior a 100% o aumento do encargo para o SNS (Tabela 5).

No mesmo período, os Hospitais Privados apresentaram o maior acréscimo quer em prescrição (90,5%) quer em valor faturado (185,5%).

Tabela 6- Custo SNS/embalagem (€) GFT do Sangue e anticoagulantes no ambulatório da ARSN (2013-2016)

| SNS/Nº emb | | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--|-------|------|------|------|------|
| GFT Sangue | | 5,7 | 6,6 | 8,4 | 10,4 |
| Anticoagulantes (AVK, NACO, Heparina, Antiagregantes) | | 6,1 | 7,1 | 9,3 | 11,8 |
| Anticoagulantes (ACO) | AVK's | 2,7 | 3,1 | 3,2 | 3,3 |
| | NACOs | 61,0 | 56,5 | 57,5 | 58,0 |

O SNS viu duplicar o seu encargo por embalagem com a introdução das novas abordagens terapêuticas.

O custo médio SNS/embalagem de AVK's e NACOs's é substancialmente diferente, sendo em 2016 de 3,3 euros para os AVK's e 58 euros para os NACOs (Tabela 6).

Tabela 7 – Custo para utente /embalagem (€) GFT do Sangue e dos anticoagulantes no ambulatório da ARSN (2013-2016)

| PVU/Nº emb | | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---|-------|------|------|------|------|
| GFT Sangue | | 3,0 | 3,3 | 3,8 | 4,4 |
| Anticoagulantes (AVK, NACO, Heparina, Antigregantes) | | 2,5 | 3,0 | 3,6 | 4,3 |
| Anticoagulantes (ACO) | AVK's | 0,8 | 1,0 | 0,9 | 1,0 |
| | NACOs | 19,8 | 18,2 | 18,1 | 18,0 |

O encargo por embalagem de anticoagulantes orais e parentéricos, aumentou para o utente de 2,5 € para 4,3 €, entre 2013 e 2016.

O custo médio utente/embalagem de AVK's e NACOs's é substancialmente diferente, sendo em 2016 de 1,0 euros para os AVK's e 18,0 euros para os NACOs.

Este facto é particularmente importante na adesão à terapêutica para a fibrilhação auricular, que exige continuidade de tratamento.

Procedeu-se ainda à análise da prescrição por DCI dos antiagregantes e anticoagulantes mais relevantes (Tabela 8).

Tabela 8 - Nº de embalagens dispensadas e encargos SNS (€) dos antiagregantes e anticoagulantes no ambulatório da ARSN por DCI (2013-2016)

| DCI | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013- 2016 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013- 2016 |
|------------------------|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------|
| | Embalagens dispensadas (Nº) | | | | | Encargo SNS (€) | | | | |
| Acenocumarol | 118.952 | 127.728 | 121.646 | 109.076 | -8,30% | 224.214 | 267.481 | 266.753 | 239.358 | 6,80% |
| Varfarina | 194.472 | 201.502 | 191.848 | 181.866 | -6,50% | 631.240 | 769.579 | 721.419 | 732.489 | 16,00% |
| Dabigatran etexilato | 48.256 | 76.637 | 85.275 | 90.773 | 88,10% | 2.994.473 | 4.397.247 | 4.890.181 | 5.189.602 | 73,30% |
| Rivaroxabano | 7.403 | 20.775 | 72.624 | 125.299 | 1592,50% | 403.482 | 1.102.280 | 4.182.235 | 7.369.423 | 1726,50% |
| Apixabano* | | 1.661 | 21.719 | 56.822 | 3321,00% | | 99.295 | 1.257.106 | 3.268.145 | 3191,40% |
| Ácido acetilsalicílico | 974.799 | 987.921 | 973.684 | 938.362 | -3,70% | 1.581.668 | 1.843.859 | 1.918.078 | 1.846.960 | 16,80% |
| Clopidogrel | 511.194 | 516.606 | 501.826 | 475.318 | -7,00% | 2.276.814 | 1.999.041 | 1.891.816 | 1.823.245 | -19,90% |
| Prasugrel* | | 191 | 979 | 1.087 | 469,10% | | 8.262 | 40.722 | 45.335 | 448,70% |
| Ticagrelor | 49 | 2.858 | 12.041 | 23.089 | 47020,40% | 2.747 | 156.081 | 651.690 | 1.246.633 | 45280,80% |
| Enoxaparina sódica | 198.998 | 220.906 | 236.121 | 248.182 | 24,70% | 3.642.821 | 4.210.967 | 4.540.191 | 4.767.742 | 30,90% |
| Restantes | 190.160 | 177.240 | 157.425 | 138.078 | -27,40% | 1.913.623 | 1.822.270 | 1.669.719 | 1.590.963 | -16,90% |
| Total | 2.244.283 | 2.334.025 | 2.375.188 | 2.387.952 | 6,40% | 13.671.081 | 16.676.362 | 22.029.911 | 28.119.895 | 105,70% |

*A variação (Δ%) do apixabano e Ticagrelor refere-se aos anos 2014- 2016

A variação em volume na prescrição e na faturação dos novos ACO, tem tido um aumento exponencial.

Em 2013, os NACO's representaram cerca de 2,5% do volume de embalagens do total de anticoagulantes dispensados, mas 24,9% dos seus custos. Em 2016, os NACO's constituíram cerca de 11,4% do volume de embalagens dispensadas de anticoagulantes e 56,3% dos custos.

A prescrição de Dabigatran representou nos anticoagulantes orais (NACO's e AVK's) em 2013, cerca de 13% do número de embalagens dispensadas e 70% dos custos para o SNS. Em 2016, representou respetivamente 16% e 31%.

O Rivaroxabano, o mais prescrito em 2016, representou nos anticoagulantes orais (NACO's e AVK's) cerca de 22% do número de embalagens dispensadas e 44 % dos custos para o SNS.

No ambulatório da ARSN no ano 2013, o encargo do SNS, com a utilização do Dabigatran e Rivaroxabano foi cerca de cinco vezes superiores ao da Varfarina. Em 2016, já com a comparticipação do Apixabano, ocorrida em 2014, foi cerca de vinte e duas vezes superiores.

O Edoxabano não apresenta consumos no período em estudo.

No total de anticoagulantes orais (ACO) do ambulatório da ARSN, a percentagem de embalagens dispensadas de NACO's passou de 15 % em 2013, para 48% em 2016, correspondendo a um aumento de 217.385 embalagens. O encargo para o SNS passou de 80% para 94%, correspondendo a um aumento de 12.429.215 euros (Tabela 8 e 9).

Tabela 9 - Peso relativo AVK's e NACO's no total de anticoagulantes (ACO) no ambulatório da ARSN (2013-2016)

| ACO | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|------------------------|--------------------------|------|------|------|--|---------------|------|------|------|
| | % Embalagens dispensadas | | | | | % Encargo SNS | | | |
| Peso relativo Naco's % | 15% | 23% | 36% | 48% | | 80% | 84% | 91% | 94% |
| Peso relativo AVK's % | 85% | 77% | 64% | 52% | | 20% | 16% | 9% | 6% |

Os encargos do Serviço Nacional de Saúde com o tratamento da Fibrilhação Auricular e suas complicações, a morbimortalidade desta patologia e a previsão do aumento da sua prevalência, tornam pertinente conhecer a situação na região norte, pelo que o objeto da análise que se segue passará a incidir apenas nos NACO e AVK.

Tabela 10 - Nº de embalagens dispensadas e encargos SNS (€) dos anticoagulantes (ACO) no ambulatório da ARSN (2013-2016)

| Anticoagulantes (ACO) | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013- 2016 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | Δ% 2013- 2016 |
|--------------------------|-----------------------------|---------|---------|---------|------------------|-----------------|-----------|------------|------------|------------------|
| | Embalagens dispensadas (Nº) | | | | | Encargo SNS (€) | | | | |
| Naco's | 55.659 | 99.073 | 179.618 | 272.894 | 390% | 3.397.955 | 5.598.822 | 10.329.522 | 15.827.170 | 366% |
| Avk's | 313.424 | 329.230 | 313.494 | 290.942 | -7% | 855.454 | 1.037.060 | 988.172 | 971.847 | 14% |
| Total | 369.083 | 428.303 | 493.112 | 563.836 | 53% | 4.253.409 | 6.635.882 | 11.317.694 | 16.799.017 | 295% |

Ao aumento de 53% do número de embalagens dispensadas de anticoagulantes (ACO) entre 2013-2016 correspondeu a um acréscimo de 295% na faturação, cerca de 12.600.00 euros (Tabela 10).

No que se refere aos NACO's, em 2016 verificou-se um aumento de 390 % na prescrição e 366 % na faturação, o que corresponde a um encargo de 15.827.170 milhões de euros.

A relação entre DCI e os quatro locais principais de prescrição, está descrita na tabela 11.

Tabela 11 - Distribuição do Nº embalagens e custos (€) dos anticoagulantes (ACO) mais representativos nos 4 locais de prescrição (2013-2016)

| Ano | Tipo Local de Prescrição | Embalagens dispensadas (Nº) | | | | | Encargo SNS (€) | | | | |
|-----------------|--------------------------|-----------------------------|-----------|-------------|--------------|------------|-----------------|-----------|-------------|--------------|------------|
| | | Acenocumarol | Varfarina | Dabigatrano | Rivaroxabano | Apixabano* | Acenocumarol | Varfarina | Dabigatrano | Rivaroxabano | Apixabano* |
| 2013 | CSP | 70.168 | 117.560 | 27.782 | 1.894 | | 133.551 | 387.029 | 1.779.342 | 120.552 | |
| | HPrivados | 579 | 1.729 | 2.590 | 724 | | 1.005 | 5.378 | 148.434 | 28.314 | |
| | HPúblicos | 42.790 | 61.422 | 6.151 | 2.831 | | 79.756 | 195.401 | 379.139 | 148.278 | |
| | OLP | 3.213 | 8.721 | 9.144 | 1.265 | | 5.857 | 27.331 | 534.954 | 70.690 | |
| 2014 | CSP | 77.808 | 124.110 | 47.476 | 7.441 | 556 | 163.686 | 478.798 | 2.779.674 | 439.067 | 33.824 |
| | HPrivados | 773 | 2.182 | 3.772 | 2.456 | 108 | 1.466 | 7.667 | 200.711 | 92.263 | 6.117 |
| | HPúblicos | 42.899 | 60.626 | 8.349 | 5.824 | 511 | 89.643 | 229.338 | 479.573 | 302.235 | 30.793 |
| | OLP | 3.779 | 9.310 | 13.153 | 3.493 | 397 | 7.680 | 33.986 | 721.608 | 188.593 | 23.296 |
| 2015 | CSP | 75.687 | 119.250 | 56.971 | 37.175 | 12.555 | 166.507 | 452.676 | 3.317.077 | 2.229.779 | 737.024 |
| | HPrivados | 840 | 2.141 | 3.965 | 5.722 | 921 | 1.690 | 7.417 | 209.355 | 265.890 | 49.585 |
| | HPúblicos | 39.099 | 56.790 | 7.662 | 15.826 | 3.996 | 85.782 | 211.588 | 441.140 | 903.153 | 231.625 |
| | OLP | 3.783 | 8.601 | 12.679 | 10.070 | 3.258 | 8.039 | 30.937 | 699.620 | 571.837 | 182.626 |
| 2016 | CSP | 68.460 | 114.347 | 62.393 | 76.368 | 35.849 | 150.790 | 465.033 | 3.618.342 | 4.587.027 | 2.086.864 |
| | HPrivados | 788 | 1.973 | 4.331 | 7.534 | 2269 | 1.580 | 7.348 | 225.784 | 379.225 | 120.612 |
| | HPúblicos | 34.938 | 53.917 | 8.037 | 21.366 | 9.186 | 76.593 | 214.700 | 460.828 | 1.242.780 | 527.694 |
| | OLP | 4.820 | 10.245 | 16.904 | 20.488 | 9.884 | 10.210 | 39.364 | 930.712 | 1.180.368 | 549.012 |
| Δ% 2013-2016 | CSP | -2% | -3% | 125% | 3932% | 6348% | 13% | 20% | 103% | 3705% | 6070% |
| | HPrivados | 36% | 14% | 67% | 941% | 2001% | 57% | 37% | 52% | 1239% | 1872% |
| | HPúblicos | -18% | -12% | 31% | 655% | 1698% | -4% | 10% | 22% | 738% | 1614% |
| | OLP | 50% | 17% | 85% | 1520% | 2390% | 74% | 44% | 74% | 1570% | 2257% |

*A variação (Δ%) do apixabano refere-se aos anos 2014- 2016

Foram os médicos dos cuidados de saúde primários os que mais prescreveram NACO's, tendo no período em estudo evidenciado o maior crescimento no número de embalagens prescritas e custos para o SNS.

O Dabigatrano representou em 2013 nos CSP, cerca 61% do total das prescrições e 63% do encargo SNS, valor que aumentou em 2016, para 68% e 69% respetivamente.

O Rivaroxabano, em 2013, representou 28 % da prescrição nos CSP e 33 % do encargo SNS, passando em 2016 a representar respetivamente 61 % e 62 %.

Dado que a variação em volume da prescrição e da faturação dos novos ACO, tem sido exponencial, essencialmente nos CSP, tornou pertinente conhecer a situação nos ACeS da região norte.

Assim, foi identificado o número de utentes registados com código K78 da ICPC-2, ou seja a proporção de doentes hipocoagulados com antagonistas da vitamina K e controlados nas unidades de saúde – indicador 2013.092.01 (Tabela 12).

Tabela 12 - Nº doentes com Fibrilhação Auricular nos ACES, controlados com antagonistas da vitamina K (AVK) - indicador 2013.092.01 (2013-2016)

| ACES | Nº Utentes Inscritos | | Nº Inscritos com ICPC K 78 | | Δ% (2013-2016) Inscritos com ICPC K 78 | Nº Utentes Inscritos hipocoagulados medicados com antagonistas vit K | | % Inscritos k 78 medicados com ant vit K | | Proporção de hipocoagulados controlados na unidade (2013.092.01) | |
|----------------------|----------------------|-----------|----------------------------|--------|--|--|--------|--|-------|--|-------|
| | 2013 | 2016 | 2013 | 2016 | | 2013 | 2016 | 2013 | 2016 | 2013 | 2016 |
| Alto Ave | 271.202 | 268.231 | 3.277 | 4.346 | 32,6% | 2.930 | 3.159 | 89,4% | 72,7% | 0,5% | 18,3% |
| Alto Minho | 255.383 | 243.223 | 4.025 | 5.482 | 36,2% | 3.353 | 3.974 | 83,3% | 72,5% | 19,4% | 68,2% |
| Alto Tâmega/Barroso | 96.657 | 91.179 | 1.906 | 2.323 | 21,9% | 1.317 | 1.442 | 69,1% | 62,1% | 0,0% | 63,6% |
| Aveiro Norte | 118.864 | 115.920 | 1.382 | 1.798 | 30,1% | 1.305 | 1.296 | 94,4% | 72,1% | 6,4% | 37,1% |
| Baixo Tâmega | 179.172 | 168.852 | 2.079 | 2.870 | 38,0% | 1.327 | 1.567 | 63,8% | 54,6% | 8,2% | 52,8% |
| Barcelos / Esposende | 158.227 | 156.563 | 1.418 | 2.257 | 59,2% | 1.265 | 1.404 | 89,2% | 62,2% | 3,1% | 53,5% |
| Braga | 179.585 | 183.835 | 1.459 | 2.195 | 50,4% | 1.142 | 1.486 | 78,3% | 67,7% | 0,6% | 1,1% |
| Douro Sul | 75.657 | 73.713 | 1.256 | 1.599 | 27,3% | 742 | 834 | 59,1% | 52,2% | 15,6% | 71,7% |
| Espinho / Gaia | 188.255 | 183.974 | 2.235 | 2.896 | 29,6% | 1.508 | 1.722 | 67,5% | 59,5% | 28,8% | 34,0% |
| Famalicão | 127.459 | 123.437 | 1.125 | 1.598 | 42,0% | 906 | 994 | 80,5% | 62,2% | 0,1% | 37,8% |
| Feira e Arouca | 158.935 | 153.433 | 2.022 | 2.563 | 26,8% | 1.675 | 1.779 | 82,8% | 69,4% | 8,1% | 28,4% |
| Gaia | 154.406 | 150.550 | 1.456 | 2.029 | 39,4% | 882 | 1113 | 60,6% | 54,9% | 0,8% | 8,5% |
| Gerês / Cabreira | 110.415 | 106.002 | 1.333 | 1.863 | 39,8% | 1.099 | 1.269 | 82,4% | 68,1% | 0,1% | 31,0% |
| Gondomar | 167.610 | 165.117 | 1.783 | 2.388 | 33,9% | 1.561 | 1.752 | 87,5% | 73,4% | 1,4% | 2,3% |
| Maia / Valongo | 215.900 | 215.391 | 2.051 | 2.626 | 28,0% | 1.882 | 1.970 | 91,8% | 75,0% | 0,2% | 0,7% |
| Marão e Douro Norte | 112.122 | 106.475 | 1.508 | 1.984 | 31,6% | 958 | 1104 | 63,5% | 55,6% | 0,1% | 58,0% |
| Matosinhos | 175.435 | 171.061 | 1.888 | 2.422 | 28,3% | 1.643 | 1.780 | 87,0% | 73,5% | 0,0% | 56,2% |
| Nordeste | 147.163 | 131.322 | 1.880 | 2.414 | 28,4% | 1.445 | 1.214 | 76,9% | 50,3% | 4,6% | 76,3% |
| Porto Ocidental | 172.142 | 165.741 | 1.810 | 2.408 | 33,0% | 1.445 | 1.576 | 79,8% | 65,4% | 1,1% | 3,9% |
| Porto Oriental | 120.895 | 115.486 | 1.444 | 1.868 | 29,4% | 1.148 | 1.188 | 79,5% | 63,6% | 0,1% | 49,7% |
| Póvoa/V. Conde | 150.800 | 148.281 | 1.678 | 2.193 | 30,7% | 1.256 | 1.429 | 74,9% | 65,2% | 13,4% | 58,6% |
| Santo Tirso / Trofa | 118.478 | 115.178 | 1.248 | 1.769 | 41,7% | 1.185 | 1.346 | 95,0% | 76,1% | 1,3% | 9,4% |
| Vale do Sousa Norte | 164.604 | 159.328 | 1.161 | 1.809 | 55,8% | 1.044 | 1.240 | 89,9% | 68,5% | 1,0% | 1,5% |
| Vale do Sousa Sul | 180.136 | 176.247 | 1.482 | 2.083 | 40,6% | 1.090 | 1.273 | 73,5% | 61,1% | 1,5% | 35,8% |
| Total | 3.799.502 | 3.688.539 | 42.906 | 57.783 | 34,7% | 34.108 | 37.911 | 79,5% | 65,6% | 5,6% | 35,7% |

Apesar da diminuição de 2,92% do número de utentes inscritos entre 2013 e 2016 nos ACES da região norte, verificou-se um acréscimo de cerca de 35% no número de utentes com diagnóstico de FA e controlados nas unidades de saúde.

Embora em 2016, a maioria dos utentes se encontrasse medicada com antagonistas da vitamina K, a proporção de doentes com diagnóstico de FA – ICPC K78, medicados com AVK, diminuiu de 79,55 % para

65,6%. Esta terapêutica implica controlo de INR, cuja qualidade do controlo dentro do intervalo terapêutico (TTR) é um determinante importante da mortalidade e das taxas de eventos embólicos e complicações hemorrágicas em doentes com FA não valvular tratados com AVK. Este controlo na região norte passou de 5,6% em 2013 para 35,7% em 2016, variando entre 0,7% e 76,3% nos diferentes ACES.

Esta diferença pode ser justificada por indicador contratualizado, registos insuficientes e/ou controlo fora da unidade de saúde.

Na análise por ACES (Tabela 13) verifica-se que o custo medio por embalagem dos anticoagulantes, variou de 4,6 para 9,9 euros, entre 2013 e 2016.

Tabela 13 - Nº embalagens e custos (€) dos anticoagulantes por ACES (2013-2016)

| ACES | 2013 | | | 2014 | | | 2015 | | | 2016 | | |
|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|
| | Emb (Nº) | Medic fact. (SNS) € | Custo SNS/Emb (Nº) € | Emb (Nº) | Medic fact. (SNS) € | Custo SNS/Emb (Nº) € | Emb (Nº) | Medic fact. (SNS) € | Custo SNS/Emb (Nº) € | Emb (Nº) | Medic fact. (SNS) € | Custo SNS/Emb (Nº) € |
| Alto Ave | 141.025 | 539.715 | 3,8 | 141.405 | 642.950 | 4,5 | 140.229 | 854.841 | 6,1 | 137.690 | 1.148.662 | 8,3 |
| Alto Minho | 131.132 | 742.133 | 5,7 | 133.543 | 862.954 | 6,5 | 133.628 | 1.165.168 | 8,7 | 134.758 | 1.584.539 | 11,8 |
| ATB | 58.973 | 268.111 | 4,5 | 58.260 | 321.460 | 5,5 | 57.383 | 447.974 | 7,8 | 56.206 | 629.274 | 11,2 |
| Aveiro Norte | 57.855 | 294.271 | 5,1 | 58.506 | 341.643 | 5,8 | 58.581 | 422.782 | 7,2 | 58.463 | 563.481 | 9,6 |
| Bx. Tâmega | 80.205 | 379.645 | 4,7 | 83.056 | 469.352 | 5,7 | 83.046 | 657.506 | 7,9 | 82.294 | 897.502 | 10,9 |
| Barcelos / Esposende | 54.474 | 328.075 | 6,0 | 56.082 | 388.548 | 6,9 | 56.513 | 510.408 | 9 | 56.520 | 628.927 | 11,1 |
| Braga | 60.733 | 266.399 | 4,4 | 60.358 | 298.001 | 4,9 | 60.709 | 390.075 | 6,4 | 61.301 | 509.220 | 8,3 |
| Douro Sul | 37.250 | 197.938 | 5,3 | 38.319 | 252.111 | 6,6 | 38.889 | 329.256 | 8,5 | 39.328 | 446.465 | 11,4 |
| Espinho / Gaia | 82.850 | 322.621 | 3,9 | 85.536 | 386.131 | 4,5 | 84.888 | 515.376 | 6,1 | 83.519 | 695.297 | 8,3 |
| Famalicão | 44.552 | 191.580 | 4,3 | 45.770 | 219.162 | 4,8 | 46.052 | 283.111 | 6,1 | 46.849 | 372.452 | 8,0 |
| Feira e Arouca | 69.963 | 323.686 | 4,6 | 72.318 | 378.525 | 5,2 | 73.925 | 520.061 | 7 | 74.470 | 716.615 | 9,6 |
| Gaia | 62.299 | 225.835 | 3,6 | 65.306 | 271.225 | 4,2 | 65.394 | 360.571 | 5,5 | 64.142 | 495.409 | 7,7 |
| Gerês / Cabreira | 56.152 | 259.156 | 4,6 | 56.043 | 303.858 | 5,4 | 56.236 | 392.503 | 7 | 55.183 | 495.146 | 9,0 |
| Gondomar | 63.299 | 294.966 | 4,7 | 65.949 | 344.505 | 5,2 | 66.399 | 482.298 | 7,3 | 67.294 | 651.607 | 9,7 |
| Maia / Valongo | 59.989 | 274.313 | 4,6 | 60.273 | 329.471 | 5,5 | 59.722 | 460.437 | 7,7 | 60.880 | 648.058 | 10,6 |
| M D Norte | 54.854 | 267.963 | 4,9 | 55.533 | 313.259 | 5,6 | 56.728 | 438.275 | 7,7 | 56.350 | 593.182 | 10,5 |
| Matosinhos | 64.087 | 242.747 | 3,8 | 63.677 | 279.834 | 4,4 | 63.831 | 394.052 | 6,2 | 63.034 | 561.376 | 8,9 |
| Nordeste | 62.218 | 352.742 | 5,7 | 63.155 | 464.358 | 7,4 | 63.838 | 718.247 | 11,3 | 62.808 | 938.502 | 14,9 |
| P Ocidental | 61.427 | 257.540 | 4,2 | 62.014 | 293.597 | 4,7 | 62.863 | 402.749 | 6,4 | 62.724 | 543.869 | 8,7 |
| P. Oriental | 45.658 | 206.793 | 4,5 | 44.573 | 241.492 | 5,4 | 44.078 | 325.928 | 7,4 | 43.298 | 421.584 | 9,7 |
| Póvoa/V. Conde | 45.735 | 232.818 | 5,1 | 47.249 | 269.784 | 5,7 | 48.434 | 384.410 | 7,9 | 48.682 | 513.699 | 10,6 |
| STirso/Trofa | 46.747 | 234.937 | 5,0 | 47.569 | 270.999 | 5,7 | 46.558 | 351.502 | 7,5 | 45.465 | 446.162 | 9,8 |
| VSNorte | 56.011 | 245.511 | 4,4 | 58.658 | 302.836 | 5,2 | 60.257 | 413.439 | 6,9 | 60.128 | 583.143 | 9,7 |
| VSSul | 61.494 | 260.829 | 4,2 | 64.294 | 315.800 | 4,9 | 64.466 | 430.663 | 6,7 | 64.760 | 609.963 | 9,4 |
| Total | 1.558.982 | 7.210.323 | 4,6 | 1.587.446 | 8.561.853 | 5,4 | 1.592.647 | 11.651.634 | 7,3 | 1.586.146 | 15.694.135 | 9,9 |

O aumento mínimo e máximo verificou-se respetivamente nos Aces Barcelos /Esposende de 6,9 para 11,1 euros (85%) e na ULS Nordeste de 5,7 para 14,9 euros (161%), enquanto no global do ambulatório da ARSN essa variação foi entre 6,1 e 11,8 euros (93,4%) no mesmo período.

Verifica-se (Tabela 14) a redução média de 3% da prescrição de varfarina e acenocumarol e o considerável aumento da prescrição de NACO. Constata-se comportamentos de prescrição muito díspares.

Tabela 14 - Variação do nº embalagens dos anticoagulantes (ACO) mais representativos por ACES (2013-2016)

| ACES | Acenocumarol | | | Varfarina | | | Dabigatranoe etexilato | | | Rivaroxabano | | | Apixabano | | |
|-------------------------|---------------|--------------|------------|----------------|---------------|------------|---------------------------|---------------|-------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|
| | 2013 | 2016 | Δ % | 2013 | 2016 | Δ % | 2013 | 2016 | Δ % | 2013 | 2016 | Δ % | 2014 | 2016 | Δ % |
| Alto Ave | 875 | 822 | -6% | 13.458 | 12394 | -8% | 1.177 | 3.949 | 236% | 119 | 4447 | 3637% | 24 | 2958 | 12225% |
| Alto Minho | 1.303 | 1373 | 5% | 16.713 | 16384 | -2% | 3.800 | 6.976 | 84% | 256 | 7570 | 2857% | 85 | 4269 | 4922% |
| ATBarroso | 1.174 | 1312 | 12% | 6.136 | 5203 | -15% | 748 | 1651 | 121% | 220 | 4131 | 1778% | 38 | 1391 | 3561% |
| Aveiro Norte | 6.826 | 5983 | -12% | 2.413 | 2271 | -6% | 1.504 | 2.705 | 80% | 111 | 2360 | 2026% | 7 | 1367 | 19429% |
| Bx. Tâmega | 6.013 | 5526 | -8% | 3.719 | 3565 | -4% | 1.283 | 3.311 | 158% | 74 | 4672 | 6214% | 48 | 1913 | 3885% |
| Barcelos / Esposende | 631 | 1095 | 74% | 6.221 | 6064 | -3% | 1.765 | 3.087 | 75% | 70 | 2532 | 3517% | 27 | 1547 | 5630% |
| Braga | 432 | 419 | -3% | 4.020 | 4843 | 20% | 1.042 | 2.049 | 97% | 23 | 2261 | 9730% | 23 | 979 | 4157% |
| Douro Sul | 999 | 982 | -2% | 2.907 | 2824 | -3% | 762 | 1709 | 124% | 96 | 2367 | 2366% | 27 | 1138 | 4115% |
| Espinho / Gaia | 3.185 | 2614 | -18% | 4.952 | 5262 | 6% | 822 | 2485 | 202% | 102 | 3014 | 2855% | 29 | 1695 | 5745% |
| Famalicão | 296 | 291 | -2% | 3.748 | 3620 | -3% | 549 | 1117 | 103% | 27 | 1970 | 7196% | 5 | 547 | 10840% |
| Feira e Arouca | 11.940 | 11060 | -7% | 1.821 | 2067 | 14% | 1.151 | 2.760 | 140% | 28 | 3330 | 11793% | 11 | 1694 | 15300% |
| Gaia | 1.283 | 1477 | 15% | 2.409 | 3566 | 48% | 538 | 1565 | 191% | 35 | 2240 | 6300% | 3 | 1075 | 35733% |
| Gerês / Cabreira | 349 | 371 | 6% | 4.284 | 4689 | 9% | 985 | 1854 | 88% | 40 | 2561 | 6303% | 23 | 874 | 3700% |
| Gondomar | 4.656 | 5271 | 13% | 4.787 | 4307 | -10% | 1.350 | 2.716 | 101% | 76 | 2869 | 3675% | 11 | 1637 | 14782% |
| Maia / Valongo | 2.135 | 1787 | -16% | 6.361 | 6454 | 1% | 976 | 2951 | 202% | 69 | 2805 | 3965% | 8 | 1550 | 19275% |
| MDNorte | 1.287 | 1507 | 17% | 4.095 | 3257 | -20% | 1.020 | 2.055 | 101% | 98 | 3264 | 3231% | 63 | 1519 | 2311% |
| Matosinhos | 8.063 | 7753 | -4% | 2.093 | 2222 | 6% | 691 | 1779 | 157% | 44 | 3056 | 6845% | 9 | 1056 | 11633% |
| Nordeste | 2.146 | 1572 | -27% | 6.116 | 4311 | -30% | 1.819 | 3.684 | 103% | 177 | 7164 | 3947% | 22 | 1418 | 6345% |
| P. Ocidental | 6.202 | 6089 | -2% | 2.567 | 2397 | -7% | 1.196 | 2.231 | 87% | 24 | 2542 | 10492% | 11 | 1318 | 11882% |
| P. Oriental | 2.022 | 1465 | -28% | 3.355 | 3065 | -9% | 880 | 2423 | 175% | 58 | 1557 | 2584% | 4 | 784 | 19500% |
| Póvoa/V. Conde | 733 | 655 | -11% | 5.172 | 4952 | -4% | 986 | 2014 | 104% | 68 | 2530 | 3621% | 23 | 1333 | 5696% |
| STirso/Trofa | 558 | 519 | -7% | 5.420 | 5103 | -6% | 1.017 | 1.995 | 96% | 47 | 1985 | 4123% | 10 | 745 | 7350% |
| VSNorte | 2.764 | 3066 | 11% | 3.196 | 3229 | 1% | 862 | 2523 | 193% | 4 | 2263 | 56475% | 20 | 1331 | 6555% |
| VSSul | 4.296 | 5126 | 19% | 1.597 | 1867 | 17% | 859 | 2448 | 185% | 28 | 2410 | 8507% | 25 | 1547 | 6088% |
| Total | 70.168 | 68135 | -3% | 117.560 | 113916 | -3% | 27.782 | 62.037 | 123% | 1.894 | 75900 | 3907% | 556 | 35685 | 6318% |

No que se refere à variação do custo dos anticoagulantes (ACO) mais representativos por ACES (Tabela 15), verificam-se grandes discrepâncias entre eles e relativamente ao valor médio da ARS Norte, que resultarão de padrões de prescrição, uma vez que não se encontram diferenças significativas entre os NACO's no que respeita a custos médicos.

Tabela 15- Variação do custo (€) dos anticoagulantes (ACO) mais representativos por ACES

| ACeS | Acenocumarol | | Δ % | Varfarina | | Δ % | Dabigatranato etexilato | | Δ % | Rivaroxabano | | Δ % | Apixabano | | Δ % |
|-------------------------|----------------|----------------|------------|----------------|----------------|------------|-------------------------|------------------|-------------|----------------|------------------|--------------|---------------|------------------|--------------|
| | 2013 | 2016 | | 2013 | 2016 | | 2013 | 2016 | | 2013 | 2016 | | 2014 | 2016 | |
| Alto Ave | 1.650 | 1.805 | 9% | 44.682 | 51.137 | 14% | 75.120 | 231.897 | 209% | 7.028 | 265.836 | 3683% | 1.470 | 173.747 | 11720% |
| Alto Minho | 2.482 | 2.990 | 20% | 55.146 | 66.852 | 21% | 247.289 | 406.494 | 64% | 15.871 | 461.408 | 2807% | 5.002 | 250.134 | 4901% |
| ATB | 2.228 | 2.869 | 29% | 20.452 | 21.424 | 5% | 48.344 | 95.039 | 97% | 14.651 | 250.860 | 1612% | 2.396 | 81.004 | 3281% |
| Aveiro Norte | 13.118 | 13.328 | 2% | 7.894 | 9.258 | 17% | 98.165 | 160.044 | 63% | 7.475 | 140.849 | 1784% | 428 | 79.449 | 18463% |
| Bx. Tâmega | 11.673 | 12.338 | 6% | 12.526 | 14.697 | 17% | 84.282 | 197.218 | 134% | 5.230 | 289.204 | 5430% | 2.927 | 114.810 | 3822% |
| Barcelos / Esposende | 1.189 | 2.484 | 109% | 21.007 | 25.256 | 20% | 114.068 | 182.120 | 60% | 4.663 | 154.916 | 3222% | 1.624 | 92.309 | 5584% |
| Braga | 817 | 920 | 13% | 13.218 | 19.536 | 48% | 66.844 | 118.905 | 78% | 1.382 | 135.865 | 9731% | 1.415 | 56.554 | 3897% |
| Douro Sul | 1.869 | 2.168 | 16% | 9.544 | 11.448 | 20% | 48.401 | 99.118 | 105% | 6.031 | 145.823 | 2318% | 1.562 | 66.417 | 4152% |
| Espinho / Gaia | 6.024 | 5.785 | -4% | 16.326 | 21.317 | 31% | 51.546 | 143.308 | 178% | 6.617 | 176.833 | 2572% | 1.789 | 98.438 | 5402% |
| Famalicão | 548 | 630 | 15% | 12.200 | 14.347 | 18% | 34.947 | 63.860 | 83% | 1.932 | 114.159 | 5809% | 272 | 30.726 | 11196% |
| Feira e Arouca | 22.863 | 24.244 | 6% | 5.891 | 8.228 | 40% | 74.332 | 159.897 | 115% | 1.765 | 194.131 | 10899% | 704 | 98.440 | 13883% |
| Gaia | 2.403 | 3.210 | 34% | 7.837 | 14.378 | 83% | 33.494 | 88.748 | 165% | 1.772 | 130.242 | 7250% | 198 | 61.449 | 30935% |
| Gerês / Cabreira | 681 | 839 | 23% | 14.629 | 19.505 | 33% | 63.854 | 109.354 | 71% | 2.342 | 159.241 | 6699% | 1.498 | 51.904 | 3365% |
| Gondomar | 8.794 | 11.560 | 31% | 15.549 | 17.450 | 12% | 85.043 | 155.460 | 83% | 4.540 | 169.024 | 3623% | 680 | 94.082 | 13736% |
| Maia / Valongo | 4.031 | 3.886 | -4% | 20.400 | 25.816 | 27% | 62.226 | 168.585 | 171% | 4.498 | 164.151 | 3549% | 482 | 88.309 | 18221% |
| M D Norte | 2.440 | 3.307 | 36% | 13.562 | 13.372 | -1% | 65.635 | 119.535 | 82% | 6.334 | 195.147 | 2981% | 3.861 | 89.248 | 2212% |
| Matosinhos | 15.106 | 16.857 | 12% | 6.562 | 8.637 | 32% | 41.660 | 99.662 | 139% | 2.666 | 177.405 | 6554% | 525 | 59.661 | 11264% |
| Nordeste | 4.068 | 3.465 | -15% | 20.039 | 17.526 | -13% | 116.625 | 214.725 | 84% | 11.466 | 445.401 | 3785% | 1.337 | 83.737 | 6163% |
| P Ocidental | 11.574 | 13.203 | 14% | 8.101 | 9.430 | 16% | 72.458 | 124.050 | 71% | 1.355 | 147.886 | 10814% | 645 | 73.257 | 11258% |
| P. Oriental | 3.799 | 3.224 | -15% | 10.754 | 12.116 | 13% | 55.286 | 137.710 | 149% | 3.446 | 91.673 | 2560% | 229 | 44.558 | 19358% |
| Póvoa/V. Conde | 1.382 | 1.426 | 3% | 17.022 | 20.200 | 19% | 63.790 | 114.549 | 80% | 4.479 | 149.578 | 3240% | 1.353 | 77.270 | 5611% |
| STirso/Trofa | 1.108 | 1.203 | 9% | 17.837 | 20.701 | 16% | 65.473 | 116.307 | 78% | 3.047 | 118.504 | 3789% | 638 | 42.958 | 6633% |
| VSNorte | 5.345 | 6.880 | 29% | 10.669 | 13.178 | 24% | 56.540 | 148.217 | 162% | 273 | 138.316 | 50565% | 1.206 | 78.458 | 6406% |
| VSSul | 8.359 | 11.482 | 37% | 5.182 | 7.545 | 46% | 53.920 | 143.137 | 165% | 1.689 | 141.370 | 8270% | 1.583 | 90.551 | 5620% |
| Total | 133.551 | 150.102 | 12% | 387.029 | 463.355 | 20% | 1.779.342 | 3.597.937 | 102% | 120.552 | 4.557.821 | 3681% | 33.824 | 2.077.470 | 6042% |

Conclusões

- Em 2016, 57.783 utentes foram seguidos nos ACES da região norte, com diagnóstico de fibrilhação auricular (ICPC - K 78), correspondendo a uma prevalência de 1,57%.
- Entre 2013 e 2016, o número de embalagens de anticoagulantes prescritos aumentou 6,4 % representando em 2016 um encargo de 28.119.895 euros.
- Em 2016, estavam medicados com antagonistas da Vit K, 65,6 % dos doentes inscritos com diagnóstico K 78 (ICPC2), correspondendo a uma redução de 13,9 % relativamente a 2013.
- A proporção de doentes hipocoagulados com AVK a fazer controlo de INR nos ACES passou de 5,6% para 35,7%, no período em análise.
- Os CSP em 2016, foram responsáveis por 66 % das prescrições de anticoagulantes e 63 % das prescrições de NACO's representando 56 % nos encargos nos anticoagulantes e 63% nos NACO's.
- Entre os NACO's, o rivaroxabano foi o princípio ativo mais prescrito, apesar de existirem diferenças significativas entre os Aces.
- Na totalidade dos anticoagulantes dispensados no ambulatório da ARSN, os NACO's representaram em 2016 11,4 % embalagens prescritas e 56,3 % dos custos.
- No total de anticoagulantes orais (ACO) dispensados no ambulatório da ARSN, a percentagem de embalagens dispensadas de NACO's passou de 15 % em 2013 para 48% em 2016 e de 80% para 94% no encargo SNS, (15.827.170 euros em 2016) o que representou neste um acréscimo de 366 %.
- Os custos mensais do NACOs devem ser tidos em conta em termos de adesão terapêutica.